

essa mulher teria, sim, o registro em carteira. Agora, quem trabalhava dois dias, não. Quem trabalhava um dia, não tinha nenhum vínculo trabalhista.

E a gente viu uma grande movimentação, que foi aquela movimentação de vários patrões. Inclusive os meus, de chegar para mim e falar: “Eduiane, vamos tirar um dia seu, para você continuar aqui com a gente”.

Nós entendemos que naquele momento, também foi um momento de muito desespero, porque vários patrões, naquela época, também tinham que tirar do seu bolso, também tinham que tirar, muitas vezes, da sua casa para pagar alguém, porque é o caso de muitas de nós, que várias vezes ganham um salário mínimo ou menos que isso, e temos que sair para trabalhar. Porque é melhor garantir o menos do que não ter nada.

E muitas vezes temos, sim, que dar um pouco, ajudar outra pessoa. A gente está falando dessa informalidade que este País insiste bravamente em manter. Hoje, mais de 40% da categoria ganha meio salário mínimo, de várias mulheres que têm uma faxina na semana.

Quando a gente fala da economia e de olhar com um olhar de solidariedade, de afeto e entender que todo amor que a gente dá, é a imagem de quando uma mulher que trabalha dez, 20, 30 anos na casa de uma família, que doou sua vida inteira, é aquela imagem daquela mulher que tem um teto para morar, mas que não tem um salário, essa mulher não tem uma vida social, não tem um vínculo trabalhista, não tem nenhum direito assegurado.

Quando essa mulher é resgatada em trabalho análogo à escravidão - inclusive que aumentou muito depois que o Ministério do Trabalho voltou à sua atuação - é importante a gente falar dessa imagem da mulher que sofre, dessa mulher que não acredita que viveu uma vida inteira sem direito, sendo que o que ela fez a vida inteira foi doar o seu tempo, o seu afeto, o seu amor.

Por isso é tão dolorido ver aquela imagem quando nós somos resgatadas, quando nós tivemos muitas vezes em que ouvimos que nós tínhamos que escolher entre ficar os dois dias e se manter na informalidade ou lutar pelos três dias para a garantia de direitos, porque nós seríamos dispensadas.

Hoje nós entendemos que é necessário, e eu tenho muito orgulho, porque eu recebo muita gente no meu gabinete, mas também muita gente na rua, que me procura. Quando a gente lançou aqui nosso mandato, lançou aqui o PL da Casa da Doméstica, foi um momento de muita alegria, muita vibração, porque a gente viu que o estado de São Paulo precisa se resposabilizar.

O estado de São Paulo tem que olhar para si próprio e entender a importância desse mecanismo, até porque várias de nós, assim como eu, vem para cá para trabalhar em casa de família. Mas qual é o olhar que o estado de fato tem pensado em políticas, em critérios sociais para que se garanta direitos trabalhistas, direitos sociais?

Por isso que eu não tenho muito orgulho quando falam que é o estado mais rico da América do Sul - eu terei um dia, sim, muito orgulho quando falarem “todos os trabalhadores, todos os imigrantes que vêm construir este Estado, todos os imigrantes estão tendo seus direitos assegurados”.

A gente vê ainda um estado que esta Casa... Eu tenho muito orgulho que tenha tramitado o nosso projeto aqui, em regime de urgência, mas a gente viu o governador Tarcísio vetar por completo, sem nem sequer ter um diálogo, sem nem sequer entender, de fato, quais são as necessidades que nós estamos precisando para que nossa categoria tenha dignidade.

Falar da economia é entender que a diarista, é entender que a trabalhadora doméstica, a babá, a cuidadora, quando sai da casa do patrão, que faz a sua diária, essa mulher, a primeira coisa que vai fazer é guardar o dinheiro para pagar o aluguel ou vai passar no supermercado, gastar aquele dinheiro da diária com comida.

A gente está falando que nós giramos a economia, nós giramos e movimentamos o PIB deste País. O que está faltando é ter direitos, olharem para nós como uma categoria que é gigante, e por isso que tem essa insistência o tempo inteiro para que a gente não se organize. Existe um ataque direto para que a gente não se fortaleça.

Por isto que é tão difícil a gente ver uma marcha gigante das trabalhadoras domésticas lutando e reivindicando os seus direitos: porque nós ainda, até hoje, depois de 135 anos da abolição da escravidura, nós continuamos, sim, tendo que negociar muitas vezes com o nosso patrão e tendo que negociar, muitas vezes, se nós vamos comer ou se nós não vamos.

Então é necessário que a sociedade olhe para esta data de hoje, dia 27 de abril é Dia Nacional das Trabalhadoras Domésticas. É necessário que esta Casa se mobilize, é necessário que, quando eu falo que eu amo a minha funcionária, por trás desse amor é necessário que haja direitos.

Porque amor a gente sabe que tem, a gente sabe que muitas pessoas contratam e tratam a gente muito bem, mas é necessário que o estado se mobilize. É necessário que todo mundo que tem essa consciência e que nos trata com muito carinho nos garanta o direito de sermos mãe, de sermos mulher, de olhar para nós e perguntar se está sofrendo algum tipo de violência.

Onde essa mulher, que está na minha casa há dez anos, há cinco anos, há três anos, onde essa mulher mora? Como estão os filhos dela? Como ela está? Essa mulher está vindo cuidar da minha casa, mas será que ela tem uma casa para cuidar? Como está essa pessoa que vem doar o seu tempo e cuidar da minha casa, cuidar dos meus filhos?

Por isso fizemos um seminário, que foi muito importante, sobre o trabalho doméstico e cuidados, com a Lais Abramo, que é secretária de Cuidados. Lá tiveram vários debates, porque o que falta para nós é falar.

Nós só queríamos naquele momento falar, ouvir os movimentos, ouvir os pensadores, pesquisadores, escritores que lutam e militam muito fortemente na pauta do trabalho doméstico e cuidados. Este País é um país que está envelhecendo e nós precisamos falar sobre trabalho doméstico, dignidade humana, sobre cuidados.

Então, por isso que eu fico muito honrada. Várias vezes vou falar deste lugar, por mais que incomode. Eu sei que é um incômodo necessário, estar aqui há um ano de mandato sendo a primeira empregada doméstica eleita no estado de São Paulo. Eu não falo por mim, mas falo por mais de 175 mil pessoas que foram para as urnas e depositaram a esperança nesta Casa e que puderam se orgulhar, puderam falar.

Sabem o que é falar, gritar, falar: “Eduiane, minha mãe e minha avó trabalharam como doméstica e elas são tão dignas, eu me orgulho tanto, porque eu sei pelo o que elas passaram, o que elas viveram, o que nós passamos de distanciamento, mas estamos aqui hoje”? Nós nos vimos pela primeira vez podendo fazer política.

O SR. PRESIDENTE - EDUARDO SUPLICY - PT - Deputada, está na hora já. Três minutos.

A SRA. EDIANE MARIA - PSOL - Daqui a pouco eu termino. Vou concluir, presidente.

O SR. PAULO MANSUR - PL - Pela ordem, presidente. Eu queria também um minuto da palavra, ele vai falar. Ela está segurando o tempo.

A SRA. EDIANE MARIA - PSOL - Eu vou só concluir, deputado Paulo Mansur.

Pela primeira vez nós nos orgulhamos de chegar nesta Casa e falar: chegamos para fazer a transformação, por mais que incomode alguns, igual agora, que estou sendo interrompida, por mais que haja esse incômodo, é um incômodo necessário, porque é com incômodos que a gente muda a sociedade. Muito obrigada, Sr. Presidente.

Viva as trabalhadoras domésticas deste País e deste Estado.

O SR. PRESIDENTE - EDUARDO SUPLICY - PT - Meus cumprimentos, deputada Ediane Maria. Com a palavra a deputada Márcia Lia. (Pausa.) Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Ricardo Madalena. (Pausa.) Lucas Bove. (Pausa.) Valeria Bolsonaro. (Pausa.) Delegado Olim. (Pausa.) Rafael Saraiva. (Pausa.) Rogério Santos. (Pausa.) Tomé Abduch. (Pausa.) Gil Diniz. (Pausa.) Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Sebastião Santos. Tem a palavra V. Exa. pelo tempo regimental. Tempo remanescente da sessão.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - SEM REVI-SÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários, pessoas que nos assistem pela TV Alesp, pelas redes sociais também, eu queria trazer a esta tribuna um debate sobre a questão do transporte rodoviário do estado de São Paulo. O que é o transporte rodoviário do estado de São Paulo? Um modal totalmente ultrapassado, que já não atende a população, infelizmente, do Estado.

Nós temos empresas praticamente centenárias hoje atuando no transporte coletivo do estado de São Paulo. Isso faz com que não haja um bom transporte coletivo. Para os senhores e as senhoras terem uma ideia, no ano de 2023, foram transportados 78.336.685 passageiros no serviço intermunicipal regular, que são aquelas linhas outorgadas pelo estado de São Paulo ou pelo governo federal. Então, estado de São Paulo pela Artesp; governo federal, ANTT.

E temos aí, olha: coletivos de passageiros também, sendo 32.379.537 passageiros no serviço regular, de característica rodoviária; e 45.957.112 passageiros no serviço regular, de característica suburbana. Ainda no ano de 2023, o serviço regular contava com 86 empresas, olha só.

Um estado com mais de 40 milhões de pessoas, que tem 86 empresas, deputado, fazendo o transporte de quase 78 milhões de pessoas, que vêm para o Estado, que saem de uma cidade, vão para outra, que fazem a locomoção. Pessoas que vão trabalhar, que vão passear; pessoas que vão para um tratamento médico, pessoas que vão para um evento de turismo.

Então, nós temos 86 empresas permissionárias para operarem as 429 linhas rodoviárias e 333 linhas suburbanas, totalizando 762 linhas, que estavam cadastradas com 2.065 ônibus.

Mais ou menos, se nós colocarmos 2.065 ônibus, se fizermos duas viagens, vamos supor: o cara que sai de Prudente, no Expresso Andorinhas, chega aqui em São Paulo, o ônibus volta. Então, fez duas viagens. Ele transporta em torno de, por ano, 185.850 pessoas.

Mas nós estamos falando de mais de 40 milhões de habitantes. E aí você tem também 1.119 ônibus tipo urbano, utilizados para o serviço suburbano, totalizando uma frota que comporta, hoje, 3.184 veículos nas duas modalidades.

No mesmo ano de 2023, a movimentação de passageiros em linhas intermunicipais nas seguintes localidades foi... Vamos supor, um exemplo aqui: Barretos, que transportou aí, para várias cidades, 278.863 passageiros. São José do Rio Preto.

Então, o transporte de Rio Preto para várias localidades teve aí o transporte de 4.888.540 passageiros. Presidente Prudente: 2.512.331 passageiros. Bauru: 1.324.228 passageiros. Araçatuba: 292.393 passageiros.

Então, são 86 empresas. Empresas mais antigas, exemplos: Viação Gato Preto, desde 1927; ela opera há 97 anos o transporte coletivo no estado de São Paulo. Empresas Gontijo de Transporte, desde 1943; 81 anos. Viação Cometa: desde 1948; transporta pessoas há 76 anos. Empresa de Transporte Andorinha, que transporta as pessoas lá de Presidente Prudente desde 1948, há 76 anos.

Veja só: hoje, nós estamos nos deparando com muitas reportagens de empresas dizendo assim: “eu não quero tal linha, que faz itinerário A ou B, de município A para município B”.

E nós temos aí uma matéria que saiu esses dias, da Viação Danúbio Azul, uma viação que faz transporte para várias localidades e que tem lá, na cidade de Barretos, o transporte também de Barretos para outras cidades.

E, por acaso, ela está deixando de atuar no itinerário Barretos-Porto Ferreira, também Araraquara-Porto Ferreira, Barretos-Morro Agudo, Araraquara-Jabuticabal e outros locais. Então, o que leva essas empresas de ônibus a deixar a atuação, depois de tantos anos.

Há falta de pessoas para transportar? Acredito que não. Mas infelizmente, o modal que nós temos, para atender a população do estado de São Paulo, está muito aquém do que é necessário. Você vê ônibus, exemplo, Rio Preto - Barretos, que de trevo a trevo dá em torno de 84 quilômetros. Não tem banheiro, para atender o município que está sendo transportado.

Agora, uma empresa que tem a cabeça de 86 anos de atendimento, ela pensa como? Como iniciou lá atrás, ou como tem que ser o transporte coletivo hoje no nosso Estado? Então eu queria pedir para a Artesp, e também para a ANTT, que faz o transporte entre estados, que possam fazer um grande debate em prol da população. Não só do estado de São Paulo, mas do Brasil.

População para ser bem atendida, com equipamentos realmente de ponta, equipamentos de última geração, como nós vemos nos países que vamos. Eu estive na Coreia do Sul. O transporte lá é realmente algo que dá dignidade à população. Então, Sr. Presidente, eu quero deixar a nossa fala. Vamos trazer vários temas de debates, temas como esse.

A população está ilhada em Presidente Prudente, em Ribeirão Preto, em Barretos, em Franca. Essa população, que paga impostos, que quer ser transportada, e que não tem, muitas vezes, o transporte coletivo para atender ela muito bem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PAULO MANSUR - PL - Para uma breve comunicação, presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDUARDO SUPLICY - PT - Pois não. Meus cumprimentos, deputado Sebastião Santos. Tem a palavra, pela ordem, deputado Paulo Mansur.

O SR. PAULO MANSUR - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, quero chamar a atenção de um caso que ocorreu na cidade de Campinas.

Uma menina, Kevelin, de apenas 10 anos de idade, foi na venda do bairro, na cidade de Campinas, e foi abusada, morta cruelmente, e jogada na rua, encontrada largada na rua. Esse homem, que a estuprou e a violentou, tem 32 anos. Em 2017, esse cidadão foi preso por estupro.

Ficou só sete anos, praticamente, na cadeia. Foi condenado a sete anos mas, em 2021, deram a liberdade para ele no semiaberto. Tem pessoas de família, que estavam no dia 8 de janeiro, e estão presas até hoje. O que é um verdadeiro absurdo no nosso País. A gente tem uma Justiça que defende o bandido.

Eu protocolei um projeto de lei, aqui na Casa, que visa esses estupradores usarem tornozeleira eletrônica na liberdade que eles tiverem. Então, se esse meu projeto de lei tivesse passado aqui na Assembleia, possivelmente a Kevelin estaria viva. Eu sou a favor da castração química para esses vagabundos. Mas infelizmente não temos aqui no nosso País.

Então o que me rege, aqui no Parlamento, é fazer esse projeto que passou na urgência. Eu espero que eu convença todos os deputados. Tem muito deputado, inclusive, que é da esquerda, que está a favor do meu projeto, como o deputado Reis, entre outros.

Eu fico feliz. Porque a direita já tem a aprovação desse meu projeto. Já conversei com os deputados do centro. Mas preciso também dos deputados da esquerda, para entenderem que as pessoas que cometem a pedofilia e o estupro não podem ficar soltas. E, quando elas ficam soltas, no semiaberto, elas precisam ser monitoradas, para não voltarem a cometer esses abusos.

A imagem está aí na tela, a menininha, a última imagem que tivemos dela, uma menininha de apenas 10 anos de idade, na cidade de Campinas. Emociona até olhar para uma imagem dessa, os policiais ali. Além de ter estuprado, ainda jogou, matou e largou essa menina no meio da rua.

Então é isso que nós temos no nosso País. Nós precisamos passar esse projeto de lei aqui na Assembleia Legislativa. Conversei com o governador e ele é a favor do projeto.

A maioria dos estupradores pegam dez anos de prisão e saem por bom comportamento cumprindo um quinto da pena, por cinco anos. Nesses próximos cinco anos, eles têm que ser monitorados e, dentro do projeto de lei, esses estupradores não podem ir perto de escolas, não podem ir perto de parques públicos.

Então, vai ser um passo muito importante para o nosso estado de São Paulo.

Muito obrigado, presidente.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Sr. Presidente, para uma comunicação?

O SR. PRESIDENTE - EDUARDO SUPLICY - PT - Sim, pode fazer. O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - PARA COMUNICAÇÃO - Muito foi falado desta tribuna hoje sobre o Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo. Foi estabelecido em 2007.

Eu, como sou avô de um garoto autista, vejo a necessidade de as crianças serem atendidas, mas também vejo que o terceiro setor tem feito um trabalho muito importante. E aqui quero salientar, parabenizar e agradecer à dona Neia e à dona Rose, que são as pessoas que coordenam as Abads.

A Abads é a Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Pessoal, a antiga Pestalozzi, Sr. Presidente. Está aqui em São Paulo, do lado da Marginal Tietê, e foi fundada em 1952.

É uma instituição sem fins lucrativos que atende pessoas com deficiência intelectual, autismo e transtorno do espectro autista, o TEA. Eu quero agradecer, porque ali temos quase mil crianças e adolescentes sendo atendidos. Essas crianças recebem, além do amor, é claro, que precisam, mas toda a técnica necessária para que eles possam melhorar a sua condição de vida.

Então, Sr. Presidente, quero agradecer e deixar os meus parabéns a todas as entidades que têm feito a parte maravilhosa de atendimento à população.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Também quero pedir a V. Exa. a suspensão dos nossos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos, com acordo de lideranças.

O SR. PRESIDENTE - EDUARDO SUPLICY - PT - Por acordo de lideranças, ficam suspensos os trabalhos até as 16 horas e 30 minutos. * * *

- Suspensa às 16 horas e 07 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 31 minutos, sob a Presidência do Sr. Gilmaci Santos. * * *

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Pela ordem, Sr. Presidente. Havendo acordo entre as lideranças, eu requiero a V. Exa. a suspensão dos nossos trabalhos por 15 minutos.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - É regimental. Havendo acordo entre as lideranças, nós suspendemos os nossos trabalhos por 15 minutos. * * *

- Suspensa às 16 horas e 31 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 49 minutos, sob a Presidência do Sr. Gilmaci Santos. * * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Reaberta a sessão.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Pela ordem, Sr. Presidente. Havendo acordo de lideranças, requiero a V. Exa. a suspensão dos nossos trabalhos até as 17 horas.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - É regimental. Havendo acordo de lideranças, nossos trabalhos estão suspensos até as 17 horas. * * *

- Suspensa às 16 horas e 50 minutos, a sessão é reaberta às 17 horas e 11 minutos, sob a Presidência do Sr. Lucas Bove. * * *

O SR. PRESIDENTE - LUCAS BOVE - PL - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, está reaberta a sessão.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - LUCAS BOVE - PL - Pela ordem, deputado Jorge Wilson.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Existe acordo entre os líderes aqui para a suspensão por mais 15 minutos.

O SR. PRESIDENTE - LUCAS BOVE - PL - É regimental, havendo acordo, então, está suspensa a sessão por mais 15 minutos, retomaremos às 17 horas e 26 minutos. * * *

- Suspensa às 17 horas e 11 minutos, a sessão é reaberta às 17 horas e 30 minutos, sob a Presidência do Sr. André do Prado. * * *

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Reaberta a sessão. Ordem do Dia. * * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Há sobre a mesa requerimento de urgência ao Projeto de lei nº 106, de 2022, de autoria do Tribunal de Justiça, que cria serventia extrajudicial na comarca de Arujá.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

Há sobre a mesa também requerimento do nobre deputado Rogério Santos, com número regimental de assinaturas, nos termos do Art. 35 do Regimento Interno, para a constituição de uma comissão de representação com a finalidade de participar do lançamento da Frente Parlamentar Mista contra o Aborto e em Defesa da Vida, no Congresso Nacional, a realizar-se no dia 18 de abril do corrente ano, em Brasília, a ser custeado via verba de gabinete parlamentar.

Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

Há sobre a mesa requerimento da nobre deputada Beth Sáhão, com número regimental de assinaturas, nos termos do Art. 35 do Regimento Interno, para a constituição de uma comissão de representação com a finalidade de despachar com os ministros do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, nos dias 3 e 4 de abril do corrente ano, em Brasília, sem ônus para este poder.

Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

Há também sobre a mesa requerimento da nobre deputada Thainara Faria, com número regimental de assinaturas, nos termos do Art. 35 do Regimento Interno, para a constituição de uma comissão de representação com a finalidade de participar do evento “Brazil Conference 2024”, a realizar-se nos dias 6 e 7 de abril do corrente ano em Cambridge, Estados Unidos da América, sem ônus para este poder.

Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

Há também sobre a mesa requerimento da nobre deputada Ediane Maria, com número regimental de assinaturas, nos termos do Art. 35 do Regimento Interno, para a constituição de uma comissão de representação com a finalidade de participar de um debate público em torno da conjuntura política da Argentina e do Brasil, a realizar-se nos dias 1 a 5 de maio

do corrente ano, em Buenos Aires, Argentina, sem ônus para este poder.

Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que estiverem de acordo, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o requerimento.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Pela ordem, Sr. Presidente. Havendo acordo de lideranças, requiero a V. Exa. a suspensão dos nossos trabalhos por 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Antes, porém, de suspender os trabalhos, convocação às Sras. e Srs. Deputados: nos termos do Art. 18, inciso III, alínea “d”, combinado com o Art. 68, ambos do Regimento Interno, uma reunião conjunta das comissões de Constituição, Justiça e Redação e Finanças, Orçamento e Planejamento a realizar-se hoje, às 17 horas e 40 minutos, no Salão Nobre da Presidência, com a finalidade de apreciar o Projeto de lei nº 106, de 2022, de autoria do Tribunal de Justiça, que cria serventia extrajudicial na comarca de Arujá.

Havendo acordo de lideranças, está suspensa a sessão por trinta minutos.

* * *

- Suspensa às 17 horas e 34 minutos, a sessão é reaberta às 18 horas e 09 minutos, sob a Presidência do Sr. André do Prado. * * *

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Reaberta a sessão.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL – Pela ordem, deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO FIORILO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, nós retomaremos agora o debate sobre o projeto de lei que trata da prorrogação do prazo para a entrega das terras devolutas, que a bancada do PT já se posicionou contrária. E vai continuar, de forma clara e objetiva, apontando os problemas que tem nesse projeto.

Como a gente ainda não recebeu todas as informações que solicitamos, nós construímos um acordo com as lideranças, de que nós vamos considerar como lido mais uma hora do debate. E voltamos na próxima semana para continuar com uma hora e quinze e os encaminhamentos. Espero que, até lá, a gente tenha as respostas que nós solicitamos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS CEZAR - PL - Sr. Presidente, havendo acordo de lideranças, requiero a V. Exa. o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Então, havendo acordo de lideranças, vamos levantar a sessão, notificando que existe um acordo de mais uma hora na discussão do projeto do Pontal. Então, nada mais havendo...

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Sr. Presidente, só para ficar... Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Pela ordem, deputado Jorge Wilson.

O SR. JORGE WILSON XERIFE DO CONSUMIDOR - REPUBLICANOS - Restando uma hora e quinze.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ DO PRADO - PL - Então, agora resta uma hora e quinze para a discussão do projeto do Pontal.

Nada mais havendo a tratar e havendo acordo entre as lideranças, esta Presidência dá por levantados os trabalhos e convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 18 horas e 11 minutos.

* * *

3 DE ABRIL DE 2024 37ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI, DR. JORGE DO CARMO, SIMÃO PEDRO e EDUARDO SUPLICY

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência e abre a sessão às 14h.
2 - RUI ALVES
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Por inscrição, faz pronunciamento.
4 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI
Anuncia a presença de alunos do curso de relações internacionais da ESPM nas galerias. Tece críticas ao governo Tarcísio de Freitas.
5 - DR. JORGE DO CARMO
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - DR. JORGE DO CARMO
Assume a Presidência.
8 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - LECI BRANDÃO
Por inscrição, faz pronunciamento.
10 - PRESIDENTE DR. JORGE DO CARMO
Endossa o pronunciamento da deputada Leci Brandão.
11 - SIMÃO PEDRO
Por inscrição, faz pronunciamento.
12 - MÁRCIA LIA
Por inscrição, faz pronunciamento.
13 - SIMÃO PEDRO
Assume a Presidência.
14 - CARLOS GIANNAZI
Para comunicação, faz pronunciamento.
15 - EDUARDO SUPLICY
Por inscrição, faz pronunciamento.
16 - GUILHERME CORTEZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
GRANDE EXPEDIENTE
17 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
18 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO
Por inscrição, faz pronunciamento.
19 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
20 - EDUARDO SUPLICY
Assume a Presidência. Endossa o pronunciamento do deputado Carlos Giannazi.
21 - PAULO MANSUR
Por inscrição, faz pronunciamento.
22 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
23 - PAULO MANSUR
Para comunicação, faz pronunciamento.
24 - GIL DINIZ
Para comunicação, faz pronunciamento.
25 - GIL DINIZ
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
26 - PRESIDENTE EDUARDO SUPLICY
Defere o pedido. Manifesta-se acerca da disseminação de notícias falsas. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 04/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão às 15h57min.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Giannazi.
* * *
- Passa-se ao